

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: _____

Data: 29/01/90

Pg.: 05

Garimpo agora ameaça área dos urueu-wau-wau

BRASÍLIA — A próxima investida dos garimpeiros em terras indígenas poderá ocorrer na área dos urueu-wau-wau, que habitam a região central de Rondônia, vivem em estágio primitivo e foram contactados pela Funai em 1981. A previsão é do Núcleo dos Direitos Indígenas, que denuncia a invasão de pelo menos 200 garimpeiros na área, ao mesmo tempo em que crescem as pressões de grupos econômicos pela redução do território urueu-wau-wau, demarcado em 1985, mas ainda não homologado. As pressões, segundo o núcleo, estariam sendo comandadas pelo deputado Moisés Bennesby (PMDB-RO) — que tem um seringal dentro da área indígena — com apoio do presidente José Sarney.

O Núcleo dos Direitos Indígenas acusa o seringal São Tomé, de propriedade do deputado Bennesby, de funcionar como um dos portões de entrada para o garimpo. No dia 11, o presidente Sarney enviou um bilhete de próprio punho ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, com uma recomendação: "Peço ouvir o deputado Moisés Bennesby e encontrar solução para o assunto (a redução dos limites da área)".

Recomendado — No mesmo dia, numa agilidade rara para questões que envolvem a problemática indígena, o ministro da Justiça encaminhou a documentação ao ministro do Interior, João Alves, também com um recado: "Conforme recomendação do presidente Sarney, rogo-lhe apressar o restudo dos limites da área".

No mesmo ofício, Saulo esclarece que "o deputado Moisés Bennesby (a grafia está errada), cujas propriedades foram isoladas pelos limites demarcatórios assinalados pelo Decreto 91.416, aguarda nova delimitação da área, para ter liberadas suas terras, que vêm sofrendo a ação de terceiros".

"Acreditamos que a estratégia é conseguir a redução da área ainda no governo Sarney", afirma a antropóloga Maria Lúcia de Macedo Cardoso, que no ano passado concluiu relatório recomendando a manutenção da extensão do território demarcado, com base nos hábitos extremamente nômades dos urueu-wau-wau.

O Núcleo dos Direitos Indígenas teme que a área indígena Pacaás Novos, habitada por pelo menos uma centena de urueu-wau-wau e um número desconhecido de tribos que ainda não tiveram contato com a civilização branca, se transforme em pólo de atração para boa parte dos garimpeiros retirados da área Ianomâmi. A região é rica em ouro, diamante e cassiterita, e já existem no Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) cerca de 20 pedidos de alvará de pesquisa, feitos por empresas como Brascan/British Petroleum, Anglo American/Bozanno Simonsen e CPRM.

A área indígena Pacaás Novos, com 1 milhão 832 mil 300 hectares, foi demarcada em 1985 graças à interferência do Banco Mundial, que condicionou a liberação de recursos para o asfaltamento da BR-364 (Cuiabá-Rio Branco) à demarcação de áreas indígenas que receberiam influência do projeto.